

As Meninas Super Poderosas: A relação de gênero nos personagens da série infantil¹

Adriano Alves dos SANTOS²

Dalila Carla dos SANTOS³

Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, BA

Resumo

Este trabalho traça uma análise de nove episódios da série de desenhos animados As Meninas Super Poderosas, percebendo a presença da discussão de gênero no seu roteiro e estética. A proposta é entender como esse desenho tenta desconstruir nas crianças ideias socialmente impostas sobre as identidades de gênero, cientes que é ainda nos primeiros anos de vida que se inicia o processo de limitação das ideias de feminino e masculino, tendo a mídia uma importante parcela dessa propagação.

Palavras-chave: gênero; representatividade; animação; série; comunicação.

Introdução

Discutir sobre os signos que estão impregnados nos produtos audiovisuais direcionados ao público infantil, os famosos desenhos das manhãs na TV aberta brasileira, se faz pertinente por traçar reflexões em relação à construção do pensamento dessas crianças sobre determinados aspectos culturais e sociais. Entre esses pontos a serem observados, estão os sentidos de gênero e sexualidade, quando se sabe que é ainda na primeira infância que absorvemos as referências bases que irão refletir em nossos pensamentos sobre o certo e o errado, como também é a fase de escutamos dos adultos, que são fontes de inspiração, as podadoras falas "isso é coisa de menina" ou "isso é coisa de menino".

No capítulo "Infância" do livro O Segundo Sexo (1980), Simone de Beauvoir discute a construção de ideais de gênero ainda nos primeiros anos de vida. Abrindo o texto com a famosa frase "ninguém nasce mulher, torna-se mulher", a pensadora feminista começa a falar dos papéis sociais dados ao feminino e ao masculino,

¹ Trabalho apresentado no IJ 8 – Estudos Interdisciplinares do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 29 de junho a 1 de julho de 2017.

² Recém-graduado do Curso de Comunicação Social - Jornalismo para Múltiplos Meios da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), email: adrianoalves.pe@hotmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do curso de Comunicação Social – Jornalismo em Múltiplos Meios da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), email: dalicarter@gmail.com.

questionando como as crianças são educadas com essas ideias no que ela chama de processos de "desmama".

“Não há, durante os três ou quatro primeiros anos, diferença entre a atitude das meninas e a dos meninos; tentam todos perpetuar o estado feliz que precedeu a desmama; neles como nelas deparamos com condutas de sedução e de parada: eles desejam tanto quanto elas agradar, provocar sorrisos, ser admirados”. (BEAUVOIR, 1980, p. 11)

Nesse trabalho, proponho uma análise com nove episódios da série de desenhos animados "As Meninas Super Poderosas", atentando o olhar para observar como esse produto de entretenimento infantil absorve um caráter vanguardista sobre discussão de gênero e sexualidade para crianças, quando traz de forma explícita para o seu roteiro alguns signos que remetem ao feminismo e também alguns personagens com uma performance que se relaciona ao universo gay.

Se faz necessário entender que o desenho teve um forte apelo comercial por conta do sucesso que foi suas primeiras temporadas e ter essas questões presentes significa atingir grande parte das crianças do final da década de 1990 e do início dos anos 2000. Recentemente, em 2016, após 10 anos sem novos episódios da série, o canal *Cartoon Network* exibiu novamente as heroínas. No *teaser* pré-lançamento, aparece o novo vilão Manboy, estereótipo do “machão”, lenhador, musculoso e com falas, em tradução livre do inglês para o português, que trazem expressões como "algum homem o bastante para me deter" e acaba apanhando por chamar a personagem Docinho de "princesinha". Retomando as discussões justamente em tempos onde o empoderamento feminino estava em pauta mundial, tendo o fortalecimento das marchas feministas e a discussão no foco de grandes encontros.

Para pensar sobre as discussões contidas no desenho, se faz necessário entender alguns conceitos do feminismo. Segundo Bueno (2009), a partir dos estudos de Ana de Miguel (2002), o movimento feminista se divide em três fases, correspondendo à pré-modernidade, à modernidade e ao neo-moderno. Na primeira, havia uma resistência ao poder patriarcal e ao puritanismo. Na segunda, com intenção de firmar mais direitos sociais, o movimento pensa uma radicalização do processo igualitário. Já na terceira, após algumas conquistas, é hora de repensar o que se entende sobre mulher.

É justamente nessa terceira fase que se encaixa a série de desenhos animados *As Meninas Super Poderosas*, quando se percebe que é preciso educar as crianças com

outras ideias em relação a gênero, sem hierarquias ou fragilização de partes. Beauvoir (1980) diz que nessa fase o movimento já tem como discurso que as mulheres conseguiram se aproximar do ideal igualitário e o que impede a totalidade desse aspecto é a persistente definição do lugar feminino como mãe e esposa. Quando o desenho leva às telinhas outras possibilidades, contribui com o avanço do movimento.

As meninas perfeitas com um elemento surpresa

"Açúcar, tempero e tudo o que há de bom. Esses foram os ingredientes escolhidos para criar as garotinhas perfeitas, mas o professor Utonium, acidentalmente, acrescentou um elemento extra na mistura, o elemento X. E assim nasceram as Meninas Super Poderosas", essa é a fala que abre todos os episódios do desenho *As Meninas Super Poderosas*, na voz do narrador que apresenta a síntese da criação das protagonistas: Florzinha, Lindinha e Docinho.

O desenho teve alguns programas pilotos, mas o seu sucesso veio ao auge na década de 2000, quando não apenas os Estados Unidos, mas a maioria dos países do mundo estava consumindo os produtos das meninas que usavam seus super poderes para proteger a cidade de Tawnsville contra os temerosos e atrapalhados vilões da série. O desenho, que inicialmente era transmitido apenas pelo canal *Cartoon Network*, teve em sua ficha técnica alguns profissionais que tentavam imprimir uma nova ideia de desenho para meninas no mercado, isso pode ter colaborado na propagação das ideias do movimento feminista na construção identitária das crianças que acompanharam todo o sucesso dos programas, mesmo que de forma acidental e algumas vezes com equívocos em seus discursos.

Vamos começar pelas características das personagens principais das aventuras. As três meninas que seriam criadas com a fórmula perfeita, “acidentalmente” ganharam um novo elemento. Elas são aparentemente mais um trio de menininhas clássicas dos desenhos, mas suas características são bem diferenciadas, já que as mesmas são, como o próprio nome já diz, super poderosas e compõem um restrito grupo de super-heroínas, que é mais restrito ainda se considerarmos a faixa etária para qual essa série era direcionada.

A Florzinha, personagem caracterizada pela cor vermelha, é uma personagem voltada para a organização das situações e a inteligência, mas também se baseia no

modelo de “menina popular” dos filmes norte-americanos, que exigem a beleza associada com a liderança. Já a Lindinha, que carrega a cor azul, é como se fosse toda a representação do açúcar colocado na experiência científica do professor, mas em alguns episódios assume uma postura surpreendente de proatividade para atividades de força, já que ela é a responsável por carregar o lixo da casa e aparar a grama, tarefas que nos filmes são associadas aos filhos meninos. Por fim, com a cor verde, a personagem Docinho traz ao roteiro cenas de uma personalidade agressiva, em contraponto ao nome que recebeu.

Um detalhe importante, quando paramos para pensar na estética da série, é que as cores rosa e amarelo, que quase sempre dominam os desenhos mais femininos, não têm uma presença marcante nesse em específico, já que nenhuma das meninas utiliza como sua “cor-tema”. Elas trazem a carga de serem as pioneiras quando se fala em super-heroínas crianças, com três modelos de mulher diferentes, uma mais doce, outra que preza pela organização e uma que se comporta de forma mais agressiva. Mesmo com as características diferenciadas, elas obedecem a um padrão de desenhos para meninas, que implica em seguirem uma estética associada ao mundo dos contos de fadas, com personagens alegres e bonitas em busca do final feliz. Isso também ocorre em outros desenhos com essas personagens poderosas, muitas acabam por retomar o lugar de mulheres dependentes, quando o assunto é vida social.

Não podemos arriscar uma definição definitiva dessas personagens, já que, na própria literatura audiovisual, observamos uma série de modelos disponíveis, advindos inclusive da cultura oriental, por intermédio das influentes representantes dos desenhos japoneses. No entanto, conforme uma análise mais minuciosa, as heroínas ainda continuam preservando alguns importantes diferenciais atribuídos ao gênero feminino, tais como a “obrigatoriedade” da beleza, a docilidade e a importância da busca por um parceiro do sexo oposto. (ODININO, 2009, p. 102)

No episódio “As Meninas Super Poderosas - Os Meninos Desordeiros”, a série traz a chegada de três novos personagens, que são a versão masculina das meninas. Esses meninos trazem para a história as delimitações mais estereotipadas de homens e mulheres, enquanto elas se tornam sensíveis e apaixonadas, os meninos trazem uma carga escatológica e aventureira.

Porém, os Desordeiros trazem também a discussão sobre as estruturas familiares, já que no episódio “Os Meninos de Volta À Cidade”, é revelado que são

filhos do personagem Ele, a representação do diabo no roteiro. Em todas as aparições do Ele, o personagem vem com uma estética que remete ao universo dos gays e assim, ao mesmo tempo que ocupa esse espaço de uma figura exótica em um desenho infantil, também deixa brechas para associações entre o imaginário do que vem a ser um Diabo com o modo performativo dos homossexuais mais afeminados. Por outro lado, Ele ter três filho em parceria com o vilão Macaco Louco é uma discussão sobre novos modelos de núcleo familiares. Para as crianças, verem que três meninos que tem características bem rudes e seguem os padrões dos símbolos de masculinidade foram criados por uma figura de gênero indefinido no desenho, é algo que contrapõe a hegemonia do que vem a ser o “ másculo ” nos desenhos animados.

Importante salientar que outros desenhos e muitos materiais midiáticos são ferramentas para a normatização de uma figura masculina tratada como o “ser machão”. Segundo Costa (2013), o campo das identidades na nossa sociedade é uma verdadeira “arena de disputa de poderes”. Eles explicam que a identidade não é algo natural e sim uma “construção linguística dos meios sociais e culturais que se forja a partir da diferença”. Toda a ideia de uma identidade masculina vem sendo concebida socialmente em processos que, por muitas vezes, tornam-se violentos aos meninos que não correspondem a esse pensamento e precisam ser tirados do círculo de privilégios.

O masculino precisava, portanto, de uma diferenciação, de legitimação para que fosse possível identificar quem receberia estes privilégios. Nesse processo de diferenciação, onde a masculinidade e a heterossexualidade se tornam características normativas, vistas como naturais, outras possibilidades recebem um caráter negativo: são condutas desviantes. Fixar uma identidade como norma é uma das formas privilegiadas de hierarquização das identidades e das diferenças. (COSTA, 2013, p. 193)

Outro núcleo familiar diferenciado que se pode notar, é o das próprias Meninas Super Poderosas. As três foram criadas pelo Professor Utonium, que é solteiro e cuida das três sem nenhuma pressão de ter que “arranjar” uma mãe para elas. Ele é a figura de um pai que foge aos padrões, ao mesmo tempo que é o responsável pelas atividades típicas do universo masculino, o mesmo domina todas as atividades que estão socialmente associadas a figura materna, como o cuidado com a casa e a saúde, contrariando um forte discurso construído de que essas práticas são de responsabilidade e carga total às mulheres. Esse lugar de cuidar das crianças e do lar imposto as mulheres

é porque a sociedade a vê como “fêmea da espécie” e define suas funções a partir dos aspectos biológicos, como explicam Macedo e Sardenberg.

Gestar, dar à luz e amamentar os filhos. Aloca-se, assim, às mulheres a responsabilidade do cuidado e educação das crianças, como uma extensão da sua condição biológica. (...) Pensadas como diferenças biológicas e, portanto, ‘naturais’, as diferenças entre os sexos têm servido de pretexto para se edificar e legitimar relações desiguais entre homens e mulheres, historicamente caracterizadas por uma situação de subordinação das mulheres. (MACEDO & SARDENBERG, 2008, p. 01)

No episódio “Calem O Cãozinho”, o professor aparece para apaziguar uma briga entre Docinho e Lindinha e a fim de encerrar a discussão ele resolve levar consigo o motivo do enfeitamento, as tatuagens que chegaram de brinde na caixa de cereal. No outro dia Utonium aparece com um monte de tatuagens pelo corpo, inclusive de corações e borboletas coloridas, sem causar estranhamento aos demais personagens da série.

O professor Utonium e todos os moradores da pequena Tawnsville, vez por outra aparecem travestidos. Sempre que há a necessidade de disfarces, os moradores optam por se vestir do sexo oposto. Essa normalidade em travestir-se e o respeito à diversidade de estilos é um dos assuntos bem firmes no discurso dos programas. No episódio “Criatura Substituta”, o professor que chega para substituir a Professora Keane, tem uma estética mais voltada para os grupos marginalizados da sociedade e as garotas imprimem inicialmente uma relação de repulsa. Ao perceber a situação, o Professor Guym fala para as meninas que elas não devem achar que por que a pessoa se veste diferente, ela não tem um bom caráter. “Só por que eu tenho grandes chifres e gosto de usar capas longas, não quer dizer que eu sou uma pessoa má”, explica para todos os alunos que estavam com medo dele.

Um detalhe importante nas histórias é o desprendimento dos personagens em relação aos objetos masculinos e femininos, como o Professor Utonium que um dia aparece todo maquiado e outro com um avental branco de babadinhos na cor rosa. As meninas também deixam aparentes as preferências diferenciadas, como no episódio “O Evento da Cabeleira”, onde o cabelo da Florzinha está servindo de brinquedo para que Lindinha e Docinho façam esculturas, onde uma monta um coelhinho e outra uma pista de auto-esporte, respectivamente.

É importante ressaltar que os brinquedos são compreendidos como elementos culturais, portadores de significados e de um enredo social e as crianças estão a todo momento recriando novos significados. (FINCO, 2003, p. 97)

Não podemos deixar de reparar na ausência de mais personagens femininas durante a série, pois além das três protagonistas, apenas se somam a Senhorita Bellum e a Senhorita Keane como figuras fixas nos roteiros. Além delas, somente aparições de vilãs ou figurantes que são mulheres. O que deixa claro a escassez de mais representatividade feminina durante as tramas, já que por menor que seja Tawnsville, as mulheres deveriam ser tratadas como um dos pilares dessa sociedade.

Ainda por cima, as duas personagens femininas do núcleo adulto da série ocupam cargos que já tem uma marca muito estereotipada na sociedade. A Senhorita Keane é a doce e perfeita professora de educação infantil e são poucos os episódios que ela tem um espaço maior na trama, mesmo assim sem muito destaque. Já a Senhora Bellum, é a típica mulher fatal dos filmes, uma figura de cabelos longos, corpo com as curvas voluptuosas e sempre de vermelho, ela ocupa o cargo de secretária do prefeito de Tawnsville e traz ao desenho um olhar masculino, já que o seu rosto nunca aparece e sempre é dada a atenção apenas às suas curvas em suas aparições.

Isso quer dizer apesar de que essas personagens serem pioneiras nesse tipo de ação, apresentarem uma postura considerada mais ativa, elas encontravam-se mergulhadas no contexto do imaginário masculino, ou seja, inclinadas aos interesses de seus leitores, de modo que seus principais atributos remetiam ao poder de sedução e aos seus encantos físicos (ODININO, 2009, p. 102).

Em paralelo a esse tratamento dado às personagens mulheres que são fixas na série, o desenho traz as vilãs de outros estilos. Nos episódios aqui analisados, apareceram duas personagens femininas do núcleo malvado, a Femile Fatale e a Sedusa, que trazem características bem opostas. A Sedusa é de um tipo mais comum, com referência da personagem mitológica Medusa, adicionado os signos sedutivos. Em uma cena contracenada com a Senhorita Bellum, no episódio “A Cara Da Senhorita Bellum”, elas travam uma briga entre mulheres que ganha ares de aspectos femininos, como socos de mãos fechadas e golpes de lutas livres, sem os tapas e gritos, deixando de lado as ideias mais comuns de mulheres em confronto.

Uma vilã de destaque e muito importante a essa análise, por isso deixada por último, é a Femile Fatale, que tem como principal característica a defesa do movimento feminista. Nos episódios que ela é a causa do caos em Tawnsville, sempre vem no roteiro informações bem didáticas sobre o movimento feminista, como o fato dela exigir que todo o dinheiro fruto do crime seja entregue em moedas com o rosto da sufragista Susan Anthony. Um diálogo entre ela e as Meninas Super Poderosas deixa claro o seu posicionamento, quando ao pedir que seja liberada ela afirma: “Vocês tem que estar do meu lado da força, não devem querer ser heroínas. (...) Quantas Super-heroínas são reconhecidas sem estarem na sombra de um homem?”, e as meninas só tem como resposta a Mulher Maravilha.

Considerações finais

É notável um avanço social quando estamos falando da visão das pessoas em relação às definições de gênero, por mais complicada que esteja a situação, não é nem comparável aos anos antecessores à década de 1990, quando houve a inserção nas academias de produção de conhecimento sobre esses aspectos. Assim, desenhos como As Meninas Super Poderosas, mesmo em alguns pontos deixando espaços para questionamentos negativos, tiveram sua importância para começarmos a desfazer a fórmulas/fôrmulas comuns aos produtos de entretenimento.

Quem foi criança durante o período que o desenho fez sucesso, certamente ainda traz de alguma maneira as referências de gênero e sexualidades diferenciadas, mas também não se é de fato uma transformação radical, pois enquanto se havia esse desenho que discutia esses pensamentos, havia outros tantos que reforçavam os ideais heteronormativos. A super valorização dos contos de fadas pelos meios midiáticos, onde se apresentam princesas “perfeitas” e que correspondem à forte associação das mulheres com o mundo romântico, ainda é uma realidade, mesmo após desenhos como As Meninas Super Poderosas. Essa figura de “princesa” e “super-homem” está impregnada na publicidade voltada para crianças, na grade de programação dos programas infantis na Televisão e também na performance dos apresentadores desses produtos midiáticos.

Não é difícil de perceber como os veículos de comunicação definem boa parte do pensamento que considera aceitável ou não alguns aspectos sociais quando o assunto é gênero e sexualidade. Os padrões estabelecidos socialmente, seja de comportamento ou de expressão, são reforçados diariamente nesses veículos, como a necessidade de

núcleos familiares, referindo-se aqui a “tradicional família brasileira” como vem sendo citada. Os estudos nessa comunicação já tem ganhado espaço, mas especificamente na que é transmitida para o público infantil ainda há uma escassez.

Essa comunicação, seja ela de entretenimento ou de publicidade, tem força sobre como se educa as crianças. A difusão de pensamentos conservadores embutidos nesses produtos midiáticos de massificação é um aspecto pouco pesquisado e que interfere na construção de personalidade de gerações de crianças. Os desenhos animados são um dos produtos audiovisuais mais consumidos, podendo ser considerado o mais significantes se pensar na faixa etária infantil. Logo, destrinchar esses materiais e analisar os discursos que eles estão transmitindo para as crianças faz parte do processo de reconstrução da nossa mídia em relação as discussões de gênero.

Já se sabe claramente que a mídia tem esse papel enorme nessa homogeneização de discursos sobre o que é para mulheres e o que se destina aos homens, essa construção é feita desde a infância e está no discurso da maioria dos produtos, não só sendo responsável pela sua propagação, mas também definição e entendimento. Ao fim, podemos dizer que é de extrema necessidade o “(re)pensar” as estruturas de programação infantil na televisão aberta, abrindo espaço para novos tipos de personagens, novas estruturas de constituição de família e abrindo possibilidade de construções identitária fora do comum.

Referências

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo, v.I, II**. Tradução Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

ODININO, Juliane Di Paula Queiroz. **As superheroínas em imagem e ação: Gênero, Animação e Imaginação Infantil no Cenário da Globalização das Culturas**. Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina. 2009.

COSTA, Thiago Yamachita da. **Tropa de Elite: Construção do Masculino e Heteronormatividade**. In: BRAGANÇA, Maurícia de; TEDESCO, M. Cavalcante (Org.). *Corpos em projeção: gênero e sexualidade no cinema latino-americano*. Rio de Janeiro. 7 letras, 2013.

MACEDO, M.S; SARDENBERG, C.M.B. **Relações de gênero: uma breve introdução ao tema**. In: COSTA, A. A; RODRIGUES, A.T; VANIN, I. M.. (Org.). *Ensino e gênero: perspectivas transversais*. Salvador: Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher/UFBA, 2008.

FINCO, Daniela. **Relações de gênero nas brincadeiras de meninos e meninas na educação infantil**. In: *Pro-posições*. Campinas: v.14, n.3 (42), set./dez. 2003. p.89-101.

FORLANI, Marcelo. **As Meninas Super Poderosas Invadiram A Terra**. Disponível em: <<http://omelete.uol.com.br/series-e-tv/as-meninas-super-poderosas-invadiram-a-terra/#.VDcYbflDVSA>>. Acessado em: 07/10/2014.

Powerpuff Girls The Boys Are Back In Town. Distribuição: Warner Bros. Versão brasileira: Cine Vídeo. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=hP967rS9RfM>>. Acessado em 05/10/2014.

As Meninas Super Poderosas - See Me, Feel me, Gnomey! (DUBLADO PT-BR) Parte 1 de 3. Distribuição: Warner Bros. Versão brasileira: Cine Vídeo. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=Fd5I6CastMU>>. Acessado em 05/10/2014.

As Meninas Super Poderosas-O Evento da Cabeleira. Distribuição: Warner Bros. Versão brasileira: Cine Vídeo. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=HIqrkYkAu8A>>. Acessado em 05/10/2014.

As Meninas Super Poderosas- Criatura Substituta. Distribuição: Warner Bros. Versão brasileira: Cine Vídeo. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=r3NNaeZ4EWk>>. Acessado em 05/10/2014.

As Meninas Super Poderosas- Festa de Pijama com inimigo. Distribuição: Warner Bros. Versão brasileira: Cine Vídeo. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=S1Rcb1VEzI0>>. Acessado em 05/10/2014.

As Meninas Super poderosas - Calem O Caozinho. Distribuição: Warner Bros. Versão brasileira: Cine Vídeo. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=mHW2IquK2eI>>. Acessado em 05/10/2014.

As Meninas Super Poderosas Dor Solar. Distribuição: Warner Bros. Versão brasileira: Cine Vídeo. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=npT-i-OsEbM>>. Acessado em 05/10/2014.

La cara de la Señorita Bellum. **Distribuição: Warner Bros. Versão brasileira: Cine Vídeo. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=oGogJqwtw1s>>. Acessado em 05/10/2014.**

Don't Call Me Princess. Distribuição: Cartoon Network PR. Disponível em: <https://vimeo.com/154985203>. Acessado em 02/05/2017.

DÍÁRIO DE PERNAMBUCO. **Após dez anos fora do ar, Meninas Super Poderosas volta às telinhas**. Disponível em: http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/viver/2016/02/12/internas_viver_626669/apos-dez-anos-fora-do-ar-meninas-super-poderosas-volta-as-telinhas-c.shtml. Acessado em 02/05/2017.